

Interdisciplinaridade, diálogos e construção artilhada no projeto integrador do PROEJA

Interdisciplinarity, dialogues and shared construction in the PROEJA Integrating Project

Joselma Ferreira Lima e Silva¹
Maria Bernadete de Sousa Carvalho Monte²
Domingos Sávio do Nascimento³

Resumo: Aborda-se a construção e vivência partilhada dialogicamente de um Projeto Integrador entre jovens e adultos, em prática pedagógica interdisciplinar. A problematização e reflexões emergiram da realidade dos estudantes como tema gerador. Em Paulo Freire, trata-se das partilhas entre professores e estudantes em Administração no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA, no componente curricular Projeto Integrador, no Instituto Federal do Piauí, *Campus* Piripiri. Objetivou-se compreender a prática pedagógica interdisciplinar, dialógica e partilhada por estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, com análise em Bardin (2021). Os resultados apontam que as propostas trazidas às aulas pelos alunos os colocavam como facilitadores do diálogo; logo, os temas geradores impulsionavam a articulação teoria e prática, partindo de seus saberes e produções.

Palavras- chave: Interdisciplinaridade. Construção Partilhada. PROEJA. Projeto Integrador.

Abstract: This article approaches the construction and dialogically shared experience in an Integrating Project course unit including youngsters and adults in an interdisciplinary teaching practice.

1. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará UECE (2021). Mestre em Educação pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba (2014). Especialista em PROEJA pelo IFPI (2010-2011). Especialista em Psicologia Aplicada à Educação pela URCA - Universidade Regional do Cariri (2007).. Contato: joselmalavor@ifpi.edu.br

2. Mestra em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória/ES. Possui Graduação em Direito pela Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI. Pós Graduação em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Piauí-UESPI. Contato: mariabernadetemonte@hotmail.com

3. Possui graduação em Matemática pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (1998). Docência do Ensino Superior pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI (2001). Pós-Graduação (Especialização em Matemática) pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2006). Contato: saviomatem@yahoo.com.br

Issues and reflections emerged from the students' reality as a generating theme. Based on Paulo Freire's ideas, this is about the experiences shared by Administration students and teachers in the Integrating Project course unit for the National Program for the Integration of Professional/Vocational Education with Basic Education in the Youth and Adult Education Modality - PROEJA, in the Piripiri Campus of the Federal Institute of Piauí. The objective was to understand the interdisciplinary and dialogue-based teaching practice shared by students of the 3rd high school year. It included field research, a qualitative approach, and document analysis carried out in Bardin (2021). The results indicate that the proposals brought to class by the students placed them as dialogue facilitators, and the generating themes therefore improved the relationship between theory and practice based on their knowledge and productions.

Keywords: Interdisciplinarity. Shared Construction. PROEJA Integrating Project.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no contexto do Programa do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na forma Integrada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), abrange cursos que proporcionam formação profissional com elevação de escolaridade para jovens e adultos, buscando a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, e assume-se, dessa forma, o trabalho na sua perspectiva criadora não alienante.

Nesta escrita reflexiva abordamos a construção e a vivência partilhada dialogicamente de um Projeto Integrador (P.I.), por meio de uma prática pedagógica interdisciplinar, que teve como ponto de partida uma problematização e reflexões emergidas da realidade dos estudantes como tema gerador.

Em Paulo Freire (2011), evidenciamos o protagonismo dos estudantes do PROEJA, criando possibilidades para atuarem na sua própria produção e construção de conhecimento, considerando a unidade teoria-prática. Este processo de formação que deve ser integral e igualitária, assim como norteada pela prática social que o(a) estudante vivencia enquanto se forma, precisa considerar a preparação para a vida, o que supõe uma sólida formação científica, humanística e tecnológica (BRASIL, 2007).

Nessa direção, o PROEJA, como Educação de Jovens e Adultos tem como finalidade oferecer o processo de ensino e aprendizagem para os(as) estudantes que não conseguiram concluir ou frequentar as unidades educacionais na idade apropriada. Esse processo educativo é, nesse sentido, criação, produção, socialização e reapropriação da cultura e do conhecimento produzido por meio do trabalho. Partindo deste ponto, tecer diálogos tendo em vista as necessidades e urgências dos estudantes do PROEJA, torna-se necessário ao trabalho docente atentar para as particularidades que emergem e caracterizam seus participantes. Essa intencionalidade nos remete à cons-

trução de relações que fazem sentido e significado para a realidade dos(as) discentes.

A formação do técnico de nível médio em Administração na modalidade PROEJA almeja um profissional habilitado com bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão, numa perspectiva crítica, proativa, ética e global, para atender às demandas da sociedade no que se refere às atividades de planejamento, operação e controle da comercialização de bens e serviços. O(A) técnico(a) em Administração, de posse do conhecimento sobre legislação, processos e sistemas das diferentes organizações, estará capacitado para atuar em diferentes setores da economia, sejam negócios próprios ou de terceiros, públicos ou privados ou, ainda, empreendimentos sociais.

O Projeto Integrador (P.I.), enquanto componente curricular desta formação, visa sistematizar os conhecimentos adquiridos pelos(as) estudantes durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prático-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais, além de propiciar o contato com o universo acadêmico da iniciação científica.

Desta feita, objetivou-se compreender a prática pedagógica interdisciplinar, dialógica e partilhada por estudantes e professores (as) do 3º ano do Ensino Médio do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Campus Piriapiri. Para isso, optou-se pela perspectiva epistemológica freiriana, a partir da qual concebemos a necessidade de assegurar, mediante as ações e reflexões da práxis do(a) professor(a), o envolvimento do(a) aluno(a) em seu próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento, considerando que é o partícipe do processo, sendo o(a) educador(a) é o(a) mediador(a)-problematizador(a)-conscientizador(a). Trata-se de uma pesquisa de campo, bibliográfica com análise documental realizada em Bardin (2021), que se apresenta organizada em três sessões, além desta introdução e das considerações finais, a saber: a primeira, apresenta a Educação Dialógica em Paulo Freire: perspectivas no PROEJA em Administração; a segunda aborda as Experiências, Diálogos e Construção partilhada no caminho interdisciplinar; e a terceira, fomenta por uma prática pedagógica em Paulo Freire: ancorando o Projeto Integrador entre jovens e adultos.

Educação Dialógica em Paulo Freire: perspectivas no PROEJA em Administração

Destacar Paulo Freire (2018) no contexto da Educação de Jovens e Adultos, representa dar evidência às suas preocupações em se tratando do fazer educativo fren-

te aos embates dos problemas sociais brasileiros, que perpassa pelas dimensões da própria prática educativa: gnosiológica (conhecer o conhecimento existente), política (posicionamento de que não existe processo educativo “neutro”, sem ideologia), estética (a boniteza e autenticidade do ato educativo) e ética (a decência e a seriedade). Estas dimensões contribuem para a tessitura consciente e crítica ao modelo tradicional de educação, haja vista que só uma educação problematizadora e dialógica poderia garantir uma educação humanista e emancipatória, capaz de assegurar o desenvolvimento de uma criticidade transformadora da realidade.

A Educação dialógica freiriana anuncia um projeto educativo fundamentado em uma racionalidade crítico-emancipatória, libertadora dos sujeitos, ao passo que promove a ação criadora e transformadora, e não concebe, nem trata as/os estudantes como depósitos de conteúdo. Isto demanda o desenvolvimento coletivo de espaços participativos, ações que valorizem a diversidade e a diferença, e a contribuição intencional com o desenvolvimento de funções psicológicas das/os discentes, como a curiosidade, criatividade, inteligência, afetividade, para a sua interrelação com o mundo. Eis a boniteza do ato educativo! Uma Pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando.

Assim, a perspectiva de Educação de Jovens e Adultos, em Paulo Freire, apresenta-se viva e atual, denunciando e mostrando a emergente necessidade de superação das condições históricas da alienação, de opressão e de exclusão que foram criadas pelo processo de desenvolvimento colonial da sociedade brasileira, e da manutenção das reminiscências coloniais que perduraram ao longo da nossa sociedade, mesmo depois da independência. Nessa direção, acredita-se que a vivência de uma prática pedagógica interdisciplinar, dialógica e partilhada pode favorecer essa superação e a emancipação.

Nesta perspectiva, o PROEJA em Administração, no âmbito do IFPI, traz no Projeto Pedagógico do Curso para jovens e adultos a necessidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas interdisciplinares, considerando dimensões além do cognitivo, incluindo as facetas social e afetiva, possibilitando o(a) professor(a)-orientador(a) assumir um trabalho partilhado na coletividade e afetividade, estimulando nos(nas) estudantes a capacidade de reflexão e resolução de problemas no ambiente de trabalho e em situações da vida cotidiana, a partir de atividades de planejamento com pesquisa e execução de projetos em eventos extensionistas (IFPI, 2016).

A Educação de Jovens e Adultos demanda partir de diálogos com os múltiplos saberes, com os conhecimentos do seu tempo; para isso, a instituição escolar/educativa precisa proporcionar aos indivíduos condições para ampliar a capacidade de pensar, de estudar, com objetivos claros de formar um homem capaz de construir sua

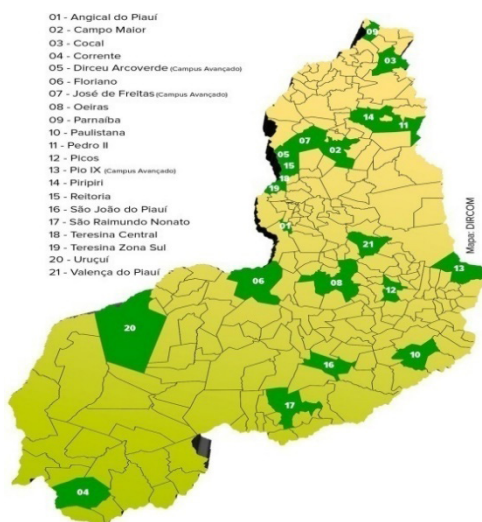
trajetória, de forma autônoma, consciente e livre. Essa liberdade está no processo de participação ativa, criador, e questionador das certezas que são postas, sendo que a curiosidade como inquietação indagadora revela-se como “[...] inclinação ao desvelamento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura de esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integrante do fenômeno vital” (FREIRE, 2011, p. 53).

Neste contexto, Freire aponta para o processo de ensino com/na/pela pesquisa, entendendo que há uma indissociabilidade entre o ato de ensinar, aprender, pesquisar e conhecer; por isso, entende que, nessa direção, a Educação caminha para assumir o seu papel primordial nas transformações sociais necessárias para se chegar a uma sociedade mais justa e humanizada. Assim, concebe que,

[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2011, p. 32)

É partindo dessa abordagem freiriana que o Curso de Administração na modalidade PROEJA do IFPI defende uma proposta pedagógica fundada na prática da pesquisa, balizada na ação dialógica, que busca eliminar o autoritarismo da escola tradicional por meio da interdisciplinaridade, incluindo a pesquisa, o diálogo, a participação ativa, criadora e questionadora no processo educativo-formativo na EJA, tornando-o mais democrático e mobilizado por práticas libertadoras.

Figura 1: Municípios onde o IFPI tem unidades



Fonte: PPC Administração PROEJA (IFPI, 2016)

A intenção do Projeto Integrador na EJA é trabalhar sob uma perspectiva de educação para a cidadania e pelo exercício da ética nas relações interpessoais, instigando a crítica às desigualdades sociais e econômicas existentes nas várias esferas da sociedade atual, inclusive nos contextos educacionais (DEMO, 2007). Nesse sentido, é apontado como elemento articulador de saberes, conhecimentos e aprendizagens que desvelam de forma enfática o campo das possibilidades e perspectivas, minimizando o campo das limitações, em se tratando de práticas pedagógicas com investigação, interdisciplinares e extensionistas.

É certo que não entramos na defesa de que o Projeto Integrador represente a solução para todos os desafios e complexidades que permeiam o campo da EJA, mas que aponta, sobretudo pela Educação dialógica, para uma nova arquitetura e alternativa curricular que instiga aprendizagens significativas. Assim, as articulações que ocorrem no Curso de Administração propõem-se a promover um efetivo e concreto processo de aprendizagem de adultos (professor(a)-orientador(a) e orientando(a)-aprendiz), que precisam, para ser concretas, da mediação como o caminho que conduz a autonomia dos atores/agentes.

E neste aspecto, a interdisciplinaridade assume um papel vital no processo de ensino/aprendizagem e de formação humana, uma vez que visa valorizar as contribuições e domínios de cada área, pois o processo interdisciplinar deve proporcionar a articulação efetiva entre as disciplinas e estabelecer relações entre os aspectos teóricos e práticos, permitindo-se a construção coerente dos conteúdos, informações, conhecimentos e saberes disponibilizados pelas diferentes áreas (VASCONCELLOS, 2002).

Desta feita, a partir de uma prática empenhada e refletida, promove-se o desenvolvimento de uma consciência social, que consubstanciada em uma pedagogia emancipatória, partilhada no coletivo e mediatizada pelo diálogo, busca incentivar o educando do PROEJA em Administração a refletir sobre a sua própria história, reconhecendo sua identidade e potencial crítico, criativo e dinâmico. Nesta modalidade, a prática pedagógica no Projeto Integrador enfatiza como essência da educação a aprendizagem dos jovens e adultos e, nessa relação, o(a) docente, que também é um(a) aprendiz, tem o papel fundamental de estimular a autonomia dos estudantes, considerando a diversidade de saberes que eles trazem consigo a partir das experiências pessoais (MAFRA, 2017).

As perspectivas que se desvelam no âmbito desta vivência escolar com jovens e adultos no IFPI trazem à tona questões relacionadas à interdisciplinaridade na realidade do PROEJA, que requer perceber o(a) educando-aprendiz como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências acumuladas que busca a idealização e

concretude de uma vida social reconhecida. Tendo em vista a diversidade desses educandos, com situações socialmente diferenciadas, é preciso que a Educação de Jovens e Adultos proporcione seu atendimento por meio de múltiplas formas de socialização dos conhecimentos e culturas.

Por isso, destacar a natureza interdisciplinar, dialógica e partilhada que configura o Projeto Integrador, considerando uma abordagem freiriana, representa defender uma intervenção pedagógica democrática e emancipatória na prática educativa convencional, adotando-se um currículo que parta do conflito vivenciado para tornar-se significativo, contextualizado e crítico. Nesse contexto, é imprescindível um fazer comprometido e inserido em uma realidade concreta que deve basear-se na denúncia das situações conflituosas e contradições, capaz de conceder abertura para explorar pedagogicamente limites e tensões epistemológicas dos paradigmas de sua comunidade, partindo de seus problemas e necessidades.

Em seu anúncio de uma Educação como prática de liberdade, o currículo significativo jamais será definitivo; será, isto sim, o resultado de construções/reconstruções coletivas e históricas, sujeitas a sucessivas análises e modificações. Assim sendo, Freire (2007) auxilia-nos, mostrando a necessidade de um trabalho coletivo e de um diálogo constante durante o desenvolvimento dos processos de ensinar e de aprender, e

[...] que o pensar do educador somente ganha autenticidade do pensar dos educandos mediatizados ambos pela realidade, portanto na intercomunicação. Por isto, o pensar daqueles não deva ser um pensar de isolamento, na torre de marfim, mas na e pela comunicação em torno, repitamos de uma realidade (FREIRE, 2007 p.74).

Logo, a interdisciplinaridade constitui-se esse canal para a intercomunicação, negando o “pensar de isolamento”; por isso, levando-se em consideração a concepção educacional de Paulo Freire, é na prática educativa que o diálogo se concretiza como educação comprometida com a humanização, cujo compromisso político e ético assumido pela educação se dá pela transformação de uma realidade desigual e injusta.

Por conseguinte, somente por meio do diálogo será possível superar quaisquer práticas que carreguem métodos que reflitam a concepção “bancária” da Educação, pois esse modelo é antagônico ao dialógico, em que não há espaço para imposições e autoritarismo, mas, onde educador(a) e educando(a) interagem e aprendem entre si, caminhando juntos na produção do conhecimento. Dessa forma,

[...] o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que

crescem juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. (FREIRE, 2008, p. 78)

É partindo dessa premissa, que se torna importante lançar um olhar pedagógico interdisciplinar e integrador ao contexto do PROEJA que, por sua vez, deve se direcionar por meio da pedagogia que respeita fundamentalmente as características humanas, e, necessariamente, entendendo a Educação como socialização da vida humana, logo, de um ser de relação, que está em busca de sua completude, com grande potencial e capacidade de transcender, um sujeito da sua história (FREIRE, 2011). Destarte, constitui-se continuamente essencial que a prática educativa na EJA possibilite experiências, diálogo e construções em meio a momentos e espaços pedagógicos de partilha pelos caminhos interdisciplinares.

Experiências, Diálogos e Construção partilhada no caminho interdisciplinar

A interdisciplinaridade é abordada a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 5.692/71 e tem se sedimentado com a LDB n.º 9.394/96. Desde a primeira apresentação em 1971, a discussão no cenário educacional brasileiro tem se tornado mais presente e, na versão de 1996, assim como nos Parâmetros Curriculares em 1997 e 2000 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), percebe-se seu grande destaque. Além da sua grande influência na legislação e nas propostas curriculares, a interdisciplinaridade tornou-se cada vez mais presente no discurso, todavia, ainda com lacunas a serem preenchidas em se tratando da dimensão da prática docente.

A interdisciplinaridade precisa ser entendida como ação; logo, ela depende de uma atitude e uma mudança de postura em relação ao conhecimento, o que por sua vez pressupõe uma substituição da concepção fragmentária para a unidade do ser humano, que representa um universo de saberes - heterogêneos, múltiplos e evolutivos (FAZENDA, 2008). Desta feita, a interdisciplinaridade no campo da Ciência, segundo essas concepções, não pode e nem deve ser de responsabilidade de nenhuma ciência em particular, pois seria convertê-la numa transdisciplinaridade.

Deste modo, não podemos desconsiderar o fato de que a efetividade da interdisciplinaridade depende de uma ação em relação ao conhecimento, que possibilite a elaboração de novas práticas pedagógicas, pois se trata de como alcançar a união dos saberes, contrapondo-se ao isolamento do conhecimento. E assim, esse conhecimento interdisciplinar não pode ser reduzido a ele mesmo, pois se empobrece, mas, "[...]

quando socializado adquire mil formas inesperadas” (FAZENDA, 2008, p. 12).

Considerando esses aspectos, Fazenda endossa as reflexões apontando que

[...] a interdisciplinaridade será possível pela participação progressiva num trabalho de equipe que vivencie esses atributos e vá consolidando essa atitude. É necessário, portanto, além de uma interação entre teoria e prática, que se estabeleça um treino constante no trabalho interdisciplinar, pois, interdisciplinaridade não se ensina, nem se aprende, apenas vive-se, exerce-se. Interdisciplinaridade exige um engajamento pessoal de cada um. Todo indivíduo engajado nesse processo será o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar-se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, novos métodos, será motor de transformação (FAZENDA, 2011, p. 94).

A interdisciplinaridade é uma orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) para o Ensino Médio, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cujo objetivo é fazer da sala de aula mais do que um espaço para, simplesmente, absorver e decorar informações; mas ser um lócus de produção de conhecimento mediado pela criticidade, diálogo e reflexividade.

Em Rippel (2010), o termo interdisciplinaridade pode ser entendido como a interação entre componentes curriculares que visam assegurar aos alunos(as) uma melhor compreensão dos fenômenos naturais e sociais. Subtende-se que, partindo desta perspectiva, essa interação pode favorecer uma visão mais ampla do mundo e, também, resgatar o(a) educando(a) como sujeito ativo na busca de conhecimento, e atuando como transformador da própria realidade, em consequência de alcançar a compreensão da interrelação entre os diversos conteúdos para o exercício de sua cidadania e o enfrentamento dos desafios presentes no mundo atual (LÜCK, 2010).

A busca pela construção de conhecimento partilhado pelos caminhos da Interdisciplinaridade que se advoga nesta breve discussão perpassa pelas trilhas do diálogo como uma ação intencional da prática pedagógica de professores(as), e, por sua vez, deve-se propor a fomentar a curiosidade dos(as) discentes, pois esta é elemento impulsionador para que se alcance o conhecimento. Há de se considerar, também, que exerce a função de incentivadora de reflexão crítica, capaz de conduzir o(a) educando(a) a se distanciar ou mesmo combater a passividade presente na educação bancária (FREIRE, 2011).

Nesse sentido, pensar a Educação de Jovens e Adultos, partindo da ideia de uma ação dialogal entre educadores(as) e educandos(as), deve começar com uma prática de ação comum entre os pares, onde o trabalho pedagógico baseado nesse princí-

pio precisa também partir de uma ação investigativa sobre temas geradores, ou seja, aqueles que estão na própria realidade dos(as) estudantes, em consideração ao seu modo de vida, vocabulário, e seus costumes, para então, iniciar o trabalho docente que estará direcionado aos interesses, necessidades formativas e experiências do mundo concreto dos(as) alunos(as).

Em se tratando do compromisso de garantir que jovens e adultos possam exercer sua cidadania, a atuação docente possui uma parcela de responsabilidade nesta prática educativa, porém os professores(as) também possuem a necessidade de formação continuada direcionada a esta modalidade de ensino, que tem suas peculiaridades e desafios próprios, tanto em termos de recursos didáticos para propor uma prática adequada, quanto de estratégias metodológicas que os beneficiem a aprender por meio da pesquisa, num contexto colaborativo. A Educação de Jovens e Adultos que se discute nesta escrita reflexiva não desconsidera que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do(a) educando(a), seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Seguindo esse raciocínio, a matriz de formação que promova a cidadania e qualifique para o mundo do trabalho precisa atribuir sentido a uma prática educativa, que só pode alcançar efetividade na medida da participação livre e crítica dos partícipes-educandos(as). Trata-se, na verdade, de um dos princípios essenciais para a estruturação do movimento dialógico, como condição essencial para o(a) professor(a) jamais influir ou impor; mas incentivar e libertar.

De fato, os procedimentos metodológicos para os alunos de EJA precisam dar ênfase às experiências afetivas, aos diálogos que estabeleçam e fortaleçam os vínculos, para que o convívio e a construção partilhada pelo caminho interdisciplinar possam, sobretudo, minimizar ou ainda derrubar quaisquer distâncias entre alunos(as) e professores(as), o que certamente facilitará as socializações, a confiança, assim, ajudando na cooperação entre todos(as) para a aprendizagem.

Adverte-se que a valorização das experiências e o conhecimento de mundo nesta modalidade de ensino possuem grande impacto sobre o processo ensino-aprendizagem, pois torna a sala de aula um ambiente significativo, o que se traduz na “[...] educação como prática da liberdade que se diferencia da simples transmissão de informações e vem no sentido de produzir um senso crítico que leve o sujeito a entender, reivindicar e se transformar” (MOURA; SERRA, 2014, p.14).

Deste modo, o que propomos como reflexão essencial diz respeito ao papel social, didático, pedagógico e humanizador da instituição escolar e do(a) professor(a), e

a consciência crítica que devem desenvolver rumo à práxis desejada, mesmo em meio as diversas dificuldades enfrentadas nessa complexa realidade. Portanto, pensar, desenvolver e defender uma prática pedagógica em Paulo Freire, para ancorar o Projeto Integrador entre jovens e adultos, requer uma preparação e comprometimento maior do que já é esperado de um(a) docente das outras modalidades de ensino.

Enquanto prática pedagógica interdisciplinar, convém endossar que nela reside a capacidade dos(as) docentes integrarem os modos de pensar de vários componentes curriculares, objetivando a produção e uma progressão/avanço no conhecimento para além do que, possivelmente, não se alcançaria por meio do ensino tradicional, que precisa conceder espaços democráticos à implementação da prática interdisciplinar, embora também muito desafiadora.

Por uma prática pedagógica em Paulo Freire: ancorando o Projeto Integrador entre jovens e adultos

O projeto integrador, de natureza interdisciplinar, visa justamente, proporcionar maior integração entre os(as) professores(as) das diversas áreas do conhecimento, os conteúdos de cada componente curricular e os(as) discentes. Ele se propõe a auxiliar o desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes por meio da relação que pretende fazer entre a teoria e a prática para fortalecer os processos formativo, educativo e de aprendizagem dos(as) estudantes.

Concebe-se que essa premissa esteja ancorada na Pedagogia de Freire (2011), que considera as práticas pedagógicas no contexto escolar em suas dimensões, política, crítica e democrática, na qual educador(a) precisa perceber o(a) educando(a) como um ator social e participativo(a) para intervir no mundo, exercendo efetivamente o seu protagonismo. Essa ancoragem freiriana é fortalecida pelo diálogo que, por sua vez, possibilita ver e sentir as necessidades e urgências educacionais trazidas pelos alunos(as) da EJA.

Descortina-se uma construção de relações que ganham sentido e significado dentro de Projetos Integradores, haja vista que a opção metodológica de seu desenvolvimento é potencialmente adequada e aplicável para a concretização de práticas pedagógicas dialógicas que emergem das questões cotidianas dos jovens e adultos. Considera-se nesta perspectiva, o Projeto Integrador como uma estratégia pedagógica, de caráter interdisciplinar, constituída de etapas e fases, como um eixo articulador do currículo, no sentido da integração curricular e da mobilização, realização e apli-

cação de conhecimentos que contribuam com a formação de uma visão mais ampla e complexa no decorrer do percurso formativo do educando, bem como considerando o mundo globalizado no qual está inserido. O Projeto do Curso de Administração em PROEJA, assinala nesta direção que

[...] atualmente, as mudanças nos ambientes, político, econômico, social, científico e Tecnológico têm provocado alterações nas organizações sociais, afetando as formas de fazer e pensar a prática vivenciada. Aspectos como globalização do mercado, avanço tecnológico, consciência da cidadania e desenvolvimento econômico social sustentável ganharam espaço de discussão nunca antes visto. Mais do que nunca, este novo arranjo está a exigir, das organizações e dos indivíduos, atuação em bases científicas. Nunca o conhecimento foi tão indispensável. (IFPI, 2016, p. 10)

Assim, o PPC de Administração - PROEJA estabelece, dentre outras competências, para o perfil do egresso, uma atuação profissional com “[...] visão global da sociedade, cultura geral, espírito de liderança, facilidade de trabalho em equipe de forma a proporcionar-lhe uma sólida formação técnico-humanística” (IFPI, 2016, p. 14).

Desta feita, é necessária a articulação e a integração dos conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e humanísticos com o mundo do trabalho que exige a adoção da pesquisa e da interdisciplinaridade como princípios educativos. A imagem abaixo, trazida do Projeto Pedagógico do Curso de Administração integrado ao PROEJA, permite visualizar como o P.I. deve ser desenvolvido.

Figura 2: Disciplina: Projeto Integrador

Disciplina: PROJETO INTEGRADOR		
3º Ano	Carga Horária: 30h	Aulas semanais: 01
Ementa		
Atividade interdisciplinar onde os conteúdos a serem desenvolvidos pelos estudantes e professores surgem a partir das suas vivências, experiências e saberes, ou seja, no âmbito da prática social na qual estão inseridos, seja ela entendida como o mundo do trabalho, o universo familiar, religioso, cultural e escolar, dentre outros. É a partir da problematização e reflexão dessa realidade que docentes e discentes escolhem um tema gerador para desenvolverem no último ano do Curso uma atividade interdisciplinar constituindo uma unidade entre teoria e prática. 08h- Problematização e reflexão sobre o Tema gerador 12h- Planejamento da Proposta Interdisciplinar 10h- Apresentação e defesa da proposta		
Bibliografia		
COSTA, Antonio Fernando Gomes da. Interdisciplinaridade: da práxis da didática psicopedagógica. Rio de Janeiro: Unitec., 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas Interdisciplinares na Escola. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001. LUCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos. 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. MACHADO, Nilson José. Educação: Projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editora, 2000. MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 2ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2000. MOURA, Dácio Guimarães de. Trabalhando com Projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Enca, 2001. SANTOMÉ, Julio Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Claudia Schilling Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. 1998.		

Fonte: PPC Administração PROEJA (IFPI, 2016)

O Projeto Integrador (P.I.) parte da concepção de que o processo pedagógico (ensino e aprendizagem) deve objetivar a busca por uma nova postura metodológica focada na inter e multidisciplinaridade como forma de estimular e incentivar as práticas de estudo, pesquisa e produção do conhecimento. É um componente curricular nucleador de cada ano letivo, de acordo com as Diretrizes Curriculares do referido Projeto Pedagógico de Curso, constituindo-se em um processo que associa a teoria com a prática e que vai resultar em um produto que será representado por um trabalho dissertativo, descritivo, relatório, protótipo ou afim, em consonância com o núcleo identificador do ano letivo. Conforme será exposto a seguir, os(a) estudantes do PROEJA optaram pelo planejamento e desenvolvimento de um negócio, o qual nomearam de PROEJA sabor saudável.

Parte-se da orientação de que a elaboração de projetos deva iniciar-se com uma situação-problema para que o(a) aluno(a) seja estimulado(a) e orientado(a) a desenvolver uma proposta de trabalho, buscando resolvê-la. Os Projetos Integradores visam, sobretudo, articular e interrelacionar os saberes desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada período letivo, contribuindo para a construção, compreensão e conscientização acerca do necessário desenvolvimento da autonomia intelectual, social e afetiva dos(as) alunos(as) do PROEJA e, por meio da pesquisa, propiciar a formação de atitudes cidadãs, de solidariedade e de responsabilidade social.

O referido projeto deverá estar vinculado à busca de soluções para as questões locais, sem perder de vista as análises críticas e reflexivas sobre os contextos regional, nacional e mundial, levando-se em consideração abordagens teóricas e práticas sobre a importância do uso das tecnologias com responsabilidade social e de forma contextualizada a cada realidade específica.

A utilização da interdisciplinaridade em um Projeto educacional e de ensino-aprendizagem tem o intuito de buscar garantir a construção de um conhecimento multicultural que desfaça os limites entre as áreas de conhecimento, como um enfrentamento à fragmentação de conteúdos, que possibilite a união entre os pares, tão essencial para se construir saberes articulados pelo trabalho integrador e colaborativo. Entretanto, somos conscientes de que a efetivação do P.I., na perspectiva aqui apresentada, se constitui desafiadora, mas sobretudo, exequível.

No entendimento de Santos e Souza (2017, p. 4), destacar a visão de superação entre a dicotomia teoria e prática, por meio de uma proposta pedagógica que desenvolva a construção da autonomia da aprendizagem e formação de conhecimento, se constitui, nos Projetos Integradores, uma ação pedagógica. Logo, entendendo que trabalhar com projetos conforme as características e normativas assinaladas aqui não

significa dissolver o currículo escolar, visto que precisa ser sempre entendido como eixo norteador, basilado na ideia de interdisciplinaridade, entendida como diálogo, interação e integração.

Reforçamos que o P.I. é uma atividade acadêmica específica de orientação coletiva, estratégica para o desenvolvimento de práticas integradoras que possibilitem a articulação entre os componentes curriculares de forma geral, considerando a formação técnica e as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Assim, o documento referência e norteador, que é o Projeto Pedagógico do curso Técnico em Administração, na forma Integrada, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, presencial, referente ao eixo tecnológico Gestão e Negócios, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes, e tem, como meta principal, contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas e curriculares para o respectivo curso, destinado a estudantes oriundos do Ensino Fundamental.

Mediante o perfil dos ingressantes, são defendidas estratégias de ensino que considerem o mundo real do(a) aluno(a) de EJA, para fazer frente à nova realidade do mundo do trabalho que, por sua vez, também é de caráter interdisciplinar. Na metodologia a seguir, apresentamos as estratégias de ensino desenvolvidas no P.I., com vistas a atender as especificidades trazidas no PPC de Administração, unindo diálogo, saberes, experiências e fazeres.

Metodologia

Nesse contexto dialógico entre educador-educando, as articulações didático-pedagógicas permitiram o desenvolvimento dessa pesquisa de abordagem qualitativa e nossa escrita reflexiva, que destacou o seguinte percurso metodológico:

- a). Primeira Etapa: Problematizar e refletir sobre um tema gerador capaz de proporcionar atividades interdisciplinares. Os estudantes do PROEJA faziam emergir os temas com a mobilização da professora do componente curricular.
- b). Segunda Etapa: Abertura para discutir e planejar uma proposta interdisciplinar que envolvesse ensino, pesquisa e extensão. A vivência dessa etapa demandou as rodas de conversa para as abordagens dialogadas sobre interdisciplinaridade, a tríade: ensino, pesquisa e extensão, bem como, acerca da importância do Projeto Integrador.
- c). Terceira Etapa: Elaborar, em partilha coletiva com o auxílio da professora orientadora e em diálogo com os professores do Eixo Gestão e Negócios,

um projeto interdisciplinar de cunho investigativo e extensionista. Nessa etapa, apresentamos de forma crítica e reflexiva sobre a estruturação de um Projeto científico-pedagógico, e seus impactos sobre o exercício da cidadania e a da autonomia. Realçamos o protagonismo dos estudantes como elemento fundamental.

- d). Quarta Etapa: Apresentar, aos professores vinculados aos componentes curriculares do semestre em curso, o projeto construído no diálogo e na partilha entre os pares, para as considerações, visando a melhoria da proposta para sua execução, assim, estimulando uma postura aberta e consultiva. Nessa oportunidade, os alunos do PROEJA desenvolveram também os apêndices do P.I: logomarca, convite, arte gráfica da camiseta, planilha com investimentos e margem de lucro, cronograma de atividades com distribuição das atribuições da turma (individual e coletiva).
- e). Quinta Etapa: Partilhar com demais estudantes da Instituição e comunidade externa os resultados obtidos com o planejamento e discussão do Projeto, compartilhando as experiências vividas e saberes construídos por meio da ação extensionista, como culminância do Projeto: PROEJA, sabor saudável.

Assim, os dados trazidos no presente texto foram produzidos durante o último semestre letivo do ano de 2019, compreendendo as etapas didático-pedagógicas vivenciadas nas práticas pedagógicas das aulas de Projeto Integrador numa turma com 08 alunos, na 3ª série do Ensino Médio, no IFPI, Campus Piripiri.

Discussões e Resultados

A perspectiva de formação profissional interdisciplinar que trazemos na itinerância deste trabalho investigativo, não nega as especialidades e a objetividade de cada área do conhecimento, tampouco anula as disciplinas, mas, sobretudo, é caracterizada pela intensidade das trocas entre os professores-educadores-especialistas-aprendizes com seus alunos-mestres-aprendizes e pelo grau de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de ensino, pesquisa e extensão, que por sua vez, está pautado em Paulo Freire.

As análises reflexivas a partir da experiência apontam um campo de possibilidades para práticas interdisciplinares subsidiadas no diálogo, na partilha e na autonomia como elementos potencializadores na formação humana, acadêmica e profissional dos alunos de PROEJA. Nessa perspectiva, reforçamos sobre a importância de possibilitar aos alunos experienciar o planejamento, elaboração e execução do P.I., culminando com o evento extensionista com a participação da comunidade interna e externa.

A experiência mostrou que a interdisciplinaridade contribui na formação humana, acadêmica, profissional e saberes são mobilizados no Projeto Integrador, dentre os quais destacam-se: a) o desenvolvimento de novos conhecimentos; b) construção de uma visão integrada, com ligações efetivas; c) pensamento crítico sobre os fatos; d) contextualização dos saberes; e) articulações e questionamentos de modo a serem utilmente utilizados e disseminados; f) liderança e trabalho coletivo compartilhado.

Percebemos que a organização sistêmica, aberta e horizontalmente estruturada para o desenvolvimento do P.I. no Curso PROEJA em Administração, favorece a liberdade e autonomia necessárias na formação nessa modalidade, pois como afirma Freire (2008, p. 50) “a liberdade é a matriz que dá sentido a uma educação, que não pode ser efetiva e eficaz senão na medida em que os educandos nela tomem parte de maneira livre e crítica”.

Ancorar a prática pedagógica interdisciplinar em Paulo Freire corrobora para que os jovens e adultos permaneçam engajados nos componentes curriculares, minimizando as ausências nas aulas, considerando que se assumem responsáveis mediante proposta aberta e partilhada pelo diálogo. Destacam-se, na trajetória de construção e execução do P.I., fatores impulsionadores para que os jovens e adultos desenvolvam saberes com autonomia, de modo que na tríade ensino, pesquisa e extensão ampliam-se os caminhos possíveis.

É de expressiva significância quando os docentes atuam enquanto mediadores da aprendizagem através de práticas pedagógicas dinâmicas que promovem o trabalho coletivo, debates, atividades que ajudam a desenvolver a oralidade e criticidade, a atenção e capacidade de planejamento, dentre outras. Assim, apropriando-se da literatura de Paulo Freire e outros autores, as experiências vividas durante o componente curricular P.I. no PROEJA, apontam que, embora ainda tenhamos muito a repensar tanto do ponto de vista teórico quanto prático, é essencial considerar que se constitui um aspecto imprescindível, o conhecimento prévio sobre a realidade e o perfil da turma, bem como o diálogo entre os professores não apenas do Eixo/Área.

E dessa abertura para dialogar com a área de Tecnologia de Informação (T.I.) foi estimulado o processo de criação e novas aprendizagens, em consideração aos interesses, vivências e discussões trazidas pelos(as) próprios(as) estudantes da EJA. É importante ressaltar, também, que o desenho que traz a identidade visual do Projeto Integrador construído, desvela a atitude coletiva, cooperativa e democrática em se tratando de sua construção, definições e escolha.

Figura 3: Identidade visual do Projeto Integrador



Fonte: Alunos do PROEJA - IFPI, Campus Piripiri (2019)

Nessa direção, foi possível o diálogo e vivências interdisciplinares entre os componentes curriculares: Administração de Vendas, Tecnologia aplicada à Administração, Gestão de Marketing, Administração da Produção, Administração Financeira, Empreendedorismo e Pedagogia. Da construção dialógica, aberta, reflexiva e partilhada no contexto do Projeto Integrador, destaca-se que ter conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso constituiu-se para o aluno condição basilar para a participação consciente e ativa nos seus processos de aprendizagem.

As propostas trazidas às aulas pelos alunos os colocavam como facilitadores/mobilizadores do diálogo; logo, os temas geradores impulsionavam a articulação teoria e prática, pois partiam de seus saberes e produções. É nesse entendimento que Freire propõe a discussão do Tema Gerador em sua fundamentação dialógica e radicalmente comprometida com a troca de saberes num círculo de cultura (FREIRE, 2011).

Assim como é emergente ampliar os debates sobre a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de igual modo, o enfrentamento à fragmentação das disciplinas nos currículos escolares, que separam, dividem e arquivam o conhecimento negando, assim a dinâmica e a riqueza da realidade humana e social. Nesse sentido, ressaltamos que o desenvolvimento do indivíduo se dá a partir das constantes interações com o meio em que vive, já que emergem socialmente, utilizando-se de saberes que possuem nascedouro nos dialógicos e ações interdisciplinares como mediadores da construção do conhecimento. Dessa forma, é cada vez mais fundamental o educador fazer, expressar-se, inventar e criar o ensinar e o aprender com sentido (GADOTTI, 2002).

É necessário refletirmos se temos conseguido, por meio da interdisciplinaridade, modos de superar a fragmentação do ensino no PROEJA, se a formação ofertada alcança os(as) estudantes de maneira integral, se sua visão global de mundo foi ampliada, bem como se a capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade lhes foi promovida e colocada no âmbito da interdisciplinaridade

vivida no Projeto Integrador (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2021).

Corroborando com as reflexões acima propostas, Monte, (2021, p.35) sinaliza que a ensino-aprendizagem dos(as) discentes deve ser ampla, compreendendo todas as áreas do conhecimento, destacando a transdisciplinaridade e a riqueza da diversidade metodológica, tratando o conhecimento como relação entre sujeito e objeto, buscando ultrapassar as contradições de forma analítica, ternária e observando sempre a partir da intersecção, entre, através e além, dos componentes curriculares. Logo, a interdisciplinaridade é a observação da realidade realizada pelo construir e compartilhar de conhecimento de um componente curricular para outro, em um nível mais avançado.

Considerações finais

Promover uma educação de excelência, como se propõe a rede federal de Educação, Ciência e Tecnologia, direcionada às demandas sociais, destacando-se os IFs como Instituição de referência nacional na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científico humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade e com o desenvolvimento sustentável, conseqüentemente exigirá um maior esforço e desdobramentos de ações de planejamento e tomada de decisões que atentem concomitantemente para a complexidade e diversidade do público que pretende formar/educar.

A oferta, portanto, para a Educação de Jovens e Adultos, no âmbito do IFPI, constitui-se a porta de acesso para aqueles(as) cujo contexto histórico apresenta-se marcado por não poucos retrocessos e que almejam a inserção no mundo do trabalho, mas que, institucionalmente, demandará atenção para que este público alcance a permanência e o êxito.

Assim, conclui-se apontando o componente Projeto Integrador como potencializador de uma metodologia didática, crítica, dialógica, interdisciplinar e investigativa, que corrobora para fortalecer o sentimento de pertencimento dos(a) discentes ao contexto escolar, e capaz de fomentar o interesse e engajamento pela inserção no arranjo produtivo local.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2021.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - **PROEJA**. Documento Base. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso em: 30 dez. 2019.
- BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. [Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências]. Disponível: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasileira. MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Bases Legais**. Brasília: MEC, 2000.
- BRASIL. Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC, versão final)** 2018. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 15 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. 6ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 31 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008a. 158p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido (6a ed.)**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2018.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar e aprender com sentido**. São Paulo: Cortez, 2002.
- IFPI. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na forma Integrada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: PROEJA**. Teresina - PI, 2016.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 11ª Ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MAFRA, Jason Ferreira. **Paulo Freire, um menino conectivo: conhecimento, valores e práxis do educador**. Estudos freirianos São Paulo: UNINOVE, 2017. [Estudos freirianos]. Disponível em: <https://s3.uninove.br/app/uploads/2016/06/17153939/1531863579-1531863579-menino-conectivo.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MONTE, Maria Bernadete de Sousa Carvalho. **Direito, Educação e Religião: em Busca de Novos Sentidos e Significados para o Ensino Religioso na Sala de Aula**. Dissertação (Mestrado Ciências das Religiões) - Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

MOURA, Vera Lúcia Pereira da Silva; SERRA, Maria Luiza. **Educação de Jovens e Adultos: as contribuições de Paulo Freire**. Campo Grande, 2014. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_33_1426693042.pdf. Acesso em: 30 Ago. 2018.

RIPPEL, Valderice Cecília Limberger. Interdisciplinaridade e Formação na Contemporaneidade: Rupturas e Possibilidades. **Revista de Educação PUC-Campinas**, [s. l.], v. 28, p. 91-100, 2010.

SANTOS, Luís Antônio da Silva; SOUZA, Francisco das Chagas da Silva. **Projetos integradores: concepções e implementação a luz do PPP do IFRN**. Produção do conhecimento em educação profissional: IV Colóquio Nacional e I Colóquio Internacional, Natal, 2017.

SILVA, Joselma Ferreira Lima e; SILVA, Edvaldo Pio da; FERREIRA, Edith Maria Batista. (2021). **Interdisciplinaridade nos Projetos Integradores: tessitura de saberes para a formação do Bacharel em Administração**. **Ensino Em Perspectivas**, 2(3), 1-12. <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6479>

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.

Submetido em 22 de abril de 2022

Aceito para publicação em junho de 2022